



CENTRO HOSPITALAR
UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
CENTRAL

CAMINHOS DE PROXIMIDADE

Interculturalidade e Cuidados de Saúde, Realidades e Desafios...

INTRODUÇÃO

Os fluxos migratórios são responsáveis pela mobilização de pessoas que procuram melhores condições de vida, segurança e esperança num futuro melhor.

Portugal assume-se como um país de acolhimento por excelência onde a diversidade cultural é uma realidade. Por inerência, os cuidados de saúde têm assim assistido a inúmeros desafios relacionados com particularidades económicas, sociais e culturais. Estas últimas afirmam-se como determinantes no processo de cuidar, exigindo uma comunicação mais eficaz e de maior proximidade com as comunidades migrantes de forma a garantir valores como: a humanização, a individualização e a segurança.

A formação dos profissionais de saúde para as diferentes realidades culturais assume-se como fundamental.

OBJETIVO GERAL

- Sensibilizar os profissionais de saúde para um cuidar culturalmente competente, promovendo a adequação institucional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar a informação individual e colectiva dos profissionais de saúde;
- Facilitar a comunicação com as comunidades migrantes;
- Promover a integração linguística e cultural;
- Prevenir e resolver conflitos relacionados com os acessos aos cuidados de saúde.

METODOLOGIA

- Levantamento de dados estatísticos das comunidades que recorrem ao Serviço de Urgência do HDE;

- Revisão de literatura;
- Contacto com diversas universidades nacionais;
- Entrevistas com peritos na área;
- Contacto com Embaixadas e associações representativas destas comunidades;
- Realização de Workshops alusivos às especificidades culturais das comunidades do Nepal, Bangladesh, PALOP e China.



RESULTADOS

A realização de diversas actividades da Área da Mulher, Criança e Adolescente (AMCA), das quais se destacam: o Encontro Intercultural e os Workshops com as várias comunidades acima referidas foram determinantes para o conhecimento das diversas realidades e especificidades culturais que recorrem ao Hospital Dona Estefânia, sendo um contributo válido para a resolução dos seus problemas de saúde.

Este conhecimento deve ser valorizado, utilizando a vertente cultural e a concepção sobre a saúde como forma de aproximação e de ligação a estas populações, garantindo-se a prestação de cuidados de saúde diferenciados.

CONCLUSÃO

A diversidade cultural em Portugal deve ser contemplada. A freguesia de Arroios, onde está localizado o Hospital Dona Estefânia, contabiliza um total de 79 nacionalidades e está considerada como a mais multicultural de país. Assim, cabe aos profissionais de saúde o reconhecimento das especificidades e das diferenças e a aceitação destas como parte indissociável do indivíduo.

A formação dos profissionais acerca das particularidades culturais e dos problemas de saúde das comunidades migrantes conduz a um conhecimento real das suas necessidades, problemas e dificuldades.

Este saber fundamentado permite uma adequação de práticas e um respeito pelas suas crenças garantindo a tão desejada cidadania e democracia dos serviços de saúde e a compreensão das pessoas, as suas crenças, tabus, mitos, costumes, práticas e os seus significados...

Aprendendo com elas.



Foto retirada no Workshop "Comunidade Bangladesh em Portugal: Desafios para os Cuidados de Saúde..."



Foto retirada no Workshop "Comunidade Bangladesh em Portugal: Desafios para os Cuidados de Saúde..."



Foto retirada no Workshop "Comunidade Bangladesh em Portugal: Desafios para os Cuidados de Saúde..."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lopes, J., et al (2009). Multiculturalidade - Perspectiva da Enfermagem: Contributos para Melhor Cuidar. 1ª Edição. Loures: Lusociência. 271p. ISBN 978-972-8930-45-5.
Padilla, B.; Hernández-Plaza, S. & Ortiz, A. (2012). Avaliando as boas práticas em saúde e migrações em Portugal: teoria, prática e política. *Forum Sociológico*, 22, Série II, p. 33-41.
Padilla, B. (2013). Saúde dos imigrantes: Multidimensionalidade, Desigualdades e Acessibilidade em Portugal. *REMHU - Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*. Vol. 21, Nº. 40, janeiro-junho, p. 49-68.
Ramos, N. (2006). Migração, aculturação, stress e saúde. Perspectivas de investigação e de intervenção. *Psychologica*. Nº 41, p. 329-350.
Ramos, N. (2007). Comunicação e Interculturalidade nos cuidados de saúde. *Psychologica*. Nº 45, p. 147-169.



Foto retirada no Workshop "Nepal: conhecendo a Cultura e Desafios no Cuidar..."



Foto retirada no Workshop "Nepal: conhecendo a Cultura e Desafios no Cuidar..."



Foto retirada no Workshop "Nepal: conhecendo a Cultura e Desafios no Cuidar..."

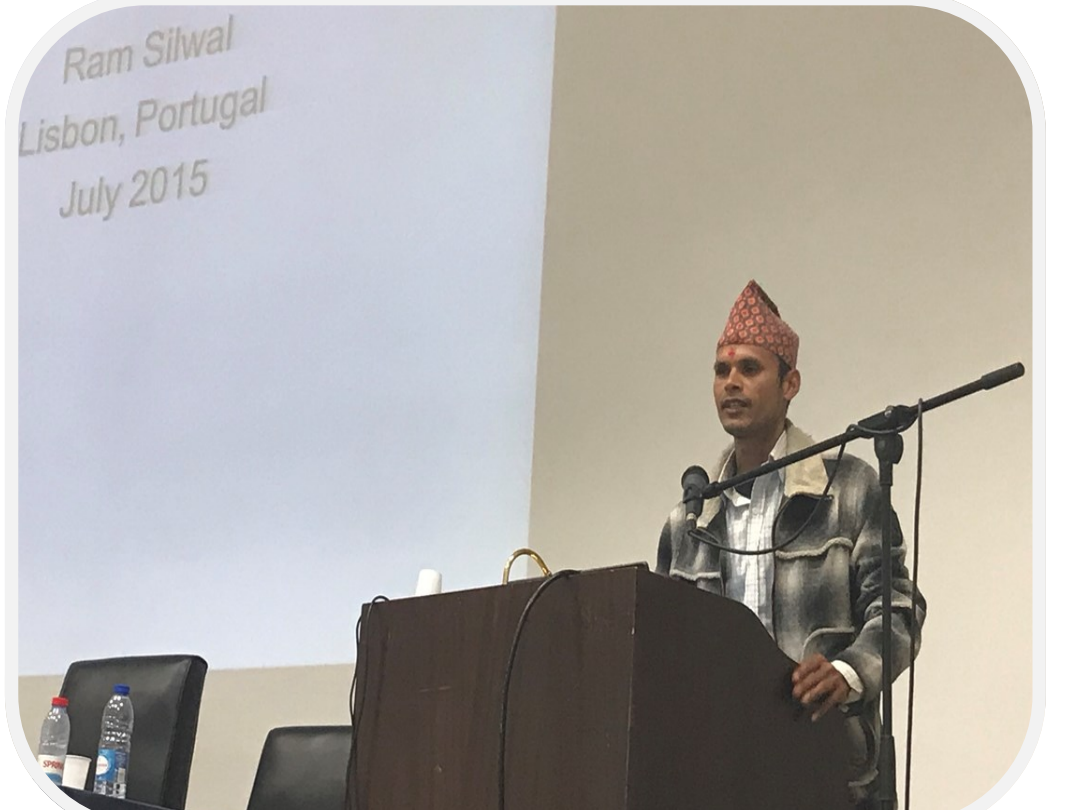


Foto retirada no Workshop "Nepal: conhecendo a Cultura e Desafios no Cuidar..."



Foto retirada no Workshop "Nepal: conhecendo a Cultura e Desafios no Cuidar..."



Foto retirada no Workshop "Comunidade Bangladesh em Portugal: Desafios para os Cuidados de Saúde..."



Foto retirada no Workshop "Comunidade Bangladesh em Portugal: Desafios para os Cuidados de Saúde..."



Contactos:

Palmira Silva: Enfermeira Directora Adjunta, CHULC, Área da Mulher, Criança e Adolescente (AMCA), Hospital D. Estefânia,

Anabela Namora: Enfermeira, CHULC, Área da Mulher, Criança e Adolescente (AMCA), Hospital D. Estefânia, – Unidade de Intervenção de Ambulatório – Cirurgia de Ambulatório

Ivete Monteiro: Enfermeira, CHULC, Área da Mulher, Criança e Adolescente (AMCA), Hospital D. Estefânia, Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais; Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais, CEMRI, Universidade Aberta

Data de realização: Maio 2019

ÁREA DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE